

● TEMPORAL NO RIO

Rastro da destruição

Subsolo de hospital em Acari ficou alagado. Casas foram atingidas por enxurrada

Além das quatro mortes, a chuva provocou outros transtornos na capital. O subsolo do Hospital Municipal Ronaldo Gazolla, em Acari, ficou alagado. No mês passado, o teto da unidade de saúde já havia desabado por conta de um temporal.

No bairro de Sepetiba, o abrigo Focinhos de Luz foi atingido pela chuva e os animais foram colocados sobre madeiras para escapar da água. A ONG, que cuida de 120 bichinhos, pede doações por meio das redes sociais.

No bairro de Deodoro, o motorista Daniel Branco Ferraz relatou que uma enxurrada atingiu casas próximo à linha do trem. “Por volta de 2h da madrugada (de domingo), começou a encher tudo. Veio uma água aqui na linha do trem, parecia uma barragem se rompendo. A rua está tomada de areia e pedra, é um caos to-

tal. Muita gente perdeu tudo”, disse ele. A Cedae informou que uma equipe foi ao local e constatou que não houve vazamento em rede da companhia.

Na Baixada Fluminense, municípios também contabilizaram danos. Em Belford Roxo, o Centro de Atendimento Intensivo, uma unidade do Degase, ficou completamente alagado ontem. Em Mesquita, onde um homem morreu soterrado, houve rompimento em uma tubulação de água no bairro da Chatuba, deixando a Rua Coronel França Leite com uma grande cratera. Já em Queimados, foram registrados pelo menos sete deslizamentos e alagamentos. A prefeitura informou que implantou um gabinete de crise para atendimento às famílias atingidas pelo temporal, que foi o mais forte desde 2013.

Rio Solidário recebe doações

• A Defesa Civil pede atenção para os alertas emitidos por mensagens de texto e pelas sirenes sobre deslizamentos e inundações. O serviço de monitoramento de desastres naturais pode ser cadastrado gratuitamente. Basta enviar um SMS com o CEP do local para o número 40199. Para as famílias desalojadas, o Rio Solidário recebe doações de cestas básicas, kits de limpeza e água em sua sede, na Travessa Euricles de Matos 17, em Laranjeiras.

Equipes da Defesa Civil Estadual trabalham diretamente nos municípios de Rio Bonito, Queimados, Magé e Tanguá, que pediram apoio em razão dos danos causados pelas precipitações.



REPRODUÇÃO DA INTERNET

Cratera na Rua Coronel França Leite, na Chatuba, em Mesquita

● NA DESPEDIDA DA FOLIA

Chuva afasta foliões

Monobloco encerra o Carnaval com público reduzido

O temporal que atingiu o Rio de Janeiro desde o fim da noite de sábado e perdurou por toda a madrugada de ontem inibiu os foliões que iriam aproveitar o último grito de Carnaval com o Monobloco. O trio, que costuma arrastar uma multidão pelas ruas do Centro, teve um público bastante tímido durante o desfile, ontem pela manhã, na Avenida Presidente Antônio Carlos.

Mais uma vez, foi montado um esquema especial de segurança da Polícia Militar para os megablocos. Ao longo da Rua Primeira de Março, PMs revisstavam as pessoas que se direcionavam para o Monobloco, que, neste ano, comemorou 20 anos de existência. O cortejo também celebrou o aniversário de 455 anos do Rio, ontem.

Mesmo com a chuva, o cozinheiro Alexandre Gomes, de

48 anos, não desanimou para aproveitar o bloco. “A chuva não seria um problema, viria mesmo assim. O importante é brincar e ser feliz. Já estou contando os dias para o Carnaval do ano que vem. É a melhor época do ano”, contou ele.

Além do Monobloco, o fim do Carnaval teve ainda a apresentação de outros 15 blocos espalhados por todas as regiões da cidade.



CLÉBER MENDES

Foliões aproveitaram o desfile de 20 anos do Monobloco no Centro